

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

Projeto: Prevenindo a Extinção do Tatu-canastra (*Priodontes maximus*) na Mata Atlântica

Proponente: ICAS - Instituto De Conservação de Animais Silvestres

Local: Parque Estadual do Rio Preto – São Gonçalo do Rio Preto – MG

Responsável Técnico: Carolina Rodrigues Bordignon

Entre os dias 21 a 23 de maio de 2025 a Plataforma Semente, representada pelos analistas ambientais Carolina Rodrigues Bordignon e Eduardo Santos, participou da visita técnica de acompanhamento do projeto **Prevenindo a Extinção do Tatu-canastra (*Priodontes maximus*) na Mata Atlântica**. Também estavam presentes Lucas Barreto, coordenador do projeto, e Gecimar Martins, auxiliar de campo. O projeto teve início em fevereiro de 2023 e tem como objetivo avaliar a densidade, viabilidade populacional e genética do tatu-canastra e elencar as ameaças enfrentadas pela espécie. Para esta finalidade são utilizadas câmeras *trap* (armadilhas fotográficas) e técnicas genéticas.

A visita técnica faz parte do acompanhamento e monitoramento dos projetos contemplados pela Plataforma. A equipe chegou ao Parque Estadual do Rio Preto, no município de São Gonçalo do Rio Preto, no dia 21 de maio, por volta de 11h30. Após o almoço, a equipe acompanhou a instalação de duas câmeras *trap* em duas tocas que haviam sido localizadas pela equipe do projeto no dia anterior. Lucas e Gecimar iniciaram as atividades de campo no parque no dia 19 de maio, com o objetivo de investigar o local para identificação de vestígios acerca da presença do tatu-canastra na referida unidade de conservação. As câmeras são instaladas na lateral das tocas, de modo que seja possível registrar a entrada do animal na mesma e, posteriormente, a saída. Essa metodologia possibilita que ambos os lados do animal sejam fotografados, para que posteriormente no momento da triagem das imagens obtidas seja possível realizar a individualização dos animais e a contabilização de indivíduos.

A câmera funciona com um sensor que detecta movimento, sendo acionada quando é detectada e foi configurada para registrar fotografias sequenciais. Após a instalação, é realizada a checagem para averiguar se o posicionamento da câmera ficou adequado. Caso



seja necessário algum ajuste, é realizado no local. Então a câmera é ativada e o cartão de memória e pilhas serão checados e substituídos na próxima campanha. Após finalizar a instalação das câmeras, no final da tarde a equipe realizou busca por um casco de tatu-canastra, cuja presença foi relatada por uma funcionária. Então a equipe se dirigiu ao aceiro nos limites do parque para realizar a busca no local e imediações, porém, o material biológico não foi localizado.



Toca de tatu-canastra identificada
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 21/05/2025



Instalação de câmera *trap*
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 21/05/2025



Toca de tatu-canastra identificada
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 21/05/2025



Instalação de câmera *trap*
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 21/05/2025



Câmera *trap* utilizada
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 21/05/2025



Checagem do posicionamento das imagens obtidas
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 21/05/2025



Checagem do posicionamento das imagens obtidas
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 21/05/2025



Busca pela carcaça relatada
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 21/05/2025

No dia 22 a equipe acompanhou a atividade de busca por vestígios. Foram percorridas duas trilhas: cachoeira do Crioulo e cachoeira da Sempre-viva e a vegetação no seu entorno foi investigada, em busca de tocas para instalação de câmeras *trap*. Foram localizadas duas tocas e instaladas uma câmera em cada, utilizando a mesma metodologia descrita anteriormente. Ainda, é realizada a investigação e procura por fezes do animal na toca e arredores. Caso localizadas, a amostra é coletada e posteriormente enviada ao Laboratório de Biodiversidade Molecular e Conservação – LabBMC da Universidade Federal de São Carlos para estudos genéticos, onde é realizado processo de análise e triagem. No

local foram localizadas e recolhidas duas amostras para posterior análise. Ao todo foram percorridos aproximadamente oito quilômetros para a busca de vestígios.



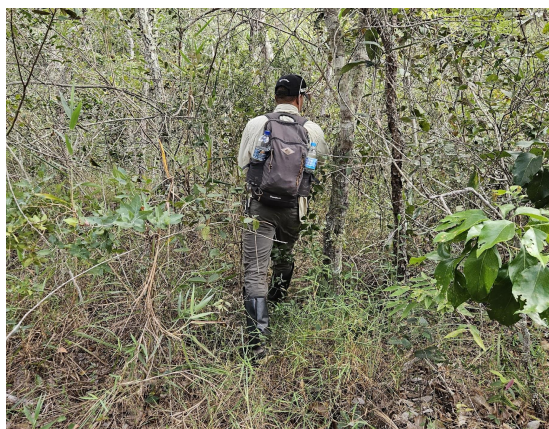
Equipes Semente e ICAS
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 22/05/2025



Checagem de toca de tatu-canastra
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 22/05/2025



Trilha para busca de vestígios
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 22/05/2025



Busca de vestígios no interior da vegetação
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 22/05/2025



Toca localizada

Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon

Data: 22/05/2025



Investigação da toca localizada

Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon

Data: 22/05/2025



Instalação de câmera trap

Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon

Data: 22/05/2025



Cheragem do posicionamento das imagens obtidas

Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon

Data: 22/05/2025



Coleta de fezes

Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon

Data: 22/05/2025



Amostra de fezes coletadas

Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon

Data: 22/05/2025

No dia 23 pela manhã a equipe do Semente, juntamente com o ICAS, realizou uma reunião online com Gabriel Ávila, analista ambiental do Instituto Estadual de Florestas (IEF) que atua no Parque Estadual do Rio Preto. O objetivo foi apresentar o funcionamento da Plataforma Semente, tirar dúvidas sobre submissão de projetos e possíveis temáticas a serem submetidas na plataforma.

Ao todo foram instaladas seis câmeras *trap* no parque. A próxima campanha está prevista para ocorrer nos próximos meses, quando será realizada a substituição e posterior checagem dos cartões de memória das câmeras instaladas. Ainda, caso novas tocas sejam identificadas, serão instaladas novas câmeras.

Sem mais,

Belo Horizonte, 03 de junho de 2025.

